

OPINIÃO

Conforto Emocional: a vantagem competitiva que a IA tornou escalável

Thelma Valverde (*)

Durante muito tempo, a tecnologia foi incorporada ao ambiente corporativo com foco quase exclusivo em eficiência, velocidade e redução de custos.

Mas, nos últimos anos, uma nova consciência passou a ganhar espaço nas estratégias das empresas mais inovadoras: não basta ser eficiente, é preciso ser emocionalmente inteligente. Em um cenário de transformações constantes, alta pressão e relações de trabalho cada vez mais mediadas por dados e algoritmos, o conforto emocional surge como um dos ativos mais valiosos dentro das organizações.

O futuro das empresas não está apenas na adoção de tecnologias mais avançadas, mas na forma como essas tecnologias contribuem para que as pessoas se sintam seguras, compreendidas e pertencentes. O conforto emocional deixou de ser algo abstrato e passou a ser um fator direto de desempenho, inovação e sustentabilidade organizacional.

Mas como transformar esse conceito em uma vantagem competitiva real? A resposta está em usar a Inteligência Artificial não como ferramenta de controle, mas como um amplificador da capacidade humana de cuidar, desenvolver e liderar.

1. A IA como radar: antecipando crises silenciosas

Sinais de desgaste, conflitos internos, queda de engajamento ou risco de burnout raramente aparecem em planilhas ou relatórios tradicionais. A IA emocional, ao analisar padrões de comunicação e sentimento em tempo real, funciona como um radar que identifica mudanças sutis antes que elas se transformem em problemas graves. Isso permite que o RH e a liderança ajam de forma preventiva, e não apenas corretiva, impactando diretamente os resultados do negócio, uma vez que colaboradores emocionalmente equilibrados são mais produtivos e engajados.

2. A IA como academia: treinando líderes para o futuro

O papel da liderança está em plena transformação. Não basta ser técnico ou orientado a metas; é indispensável ter sensibilidade e capacidade de leitura emocional dos times. A IA emocional não substitui essa habilidade, mas a torna escalável. Simuladores de IA, por exemplo, permitem que

líderes treinem conversas difíceis (como feedback, desligamento ou mediação de conflitos) em um ambiente seguro, interagindo com "personas" que reagem de forma realista. A IA analisa a performance do líder, oferece feedback sobre empatia e clareza, e o prepara para situações reais, aumentando a segurança psicológica de toda a equipe.

3. A IA como ponte: construindo ambientes de inovação e pertencimento

Ambientes emocionalmente seguros geram mais inovação. A inovação não nasce do medo, e sim da liberdade de experimentar e propor ideias. Quando a tecnologia é usada para apoiar o desenvolvimento humano, a relação com ela se torna mais saudável. Em vez de ser vista como ameaça, a IA passa a ser percebida como aliada.

Um exemplo prático são os motores de matching para mobilidade interna. Ao usar IA para identificar talentos e sugerir novas oportunidades dentro da própria empresa, a organização envia uma mensagem clara: "nós investimos em você e queremos que você cresça aqui". Isso não apenas retém talentos, mas constrói um sentimento de pertencimento que é a base para a colaboração e a criatividade.

Em resumo, o conforto emocional, quando apoiado por tecnologia inteligente, deixa de ser um conceito abstrato e se torna uma ferramenta estratégica para resolver problemas reais de RH, liderança e gestão de pessoas. As empresas que entenderem isso primeiro não apenas terão equipes mais felizes, mas também mais inovadoras e competitivas.

Se, no passado, o diferencial de uma empresa estava em seu tamanho, sua estrutura ou seus benefícios tradicionais, hoje ele se traduz em algo muito mais raro e valioso: um ambiente em que as pessoas se sentem bem para existir, produzir e evoluir. O conforto emocional se torna o novo luxo corporativo, silencioso, mas extremamente poderoso.

Nesse sentido, a tecnologia deixa de ser apenas um instrumento de performance para se tornar uma facilitadora de relações mais saudáveis, conscientes e equilibradas. As empresas que já estão adotando isso enxergam não apenas melhores resultados, mas também equipes mais leais, inovadoras e conectadas por um propósito genuíno.

(*) CEO da eMiolo, uma startup de tecnologia focada em desenvolver soluções inteligentes e customizadas para grandes corporações.

Casa Branca registra o domínio aliens.gov

O governo americano registrou na última quarta-feira o domínio aliens.gov. Ainda não há site associado ao domínio, mas o registro ocorre um mês após Donald Trump afirmar que pretende liberar ao público arquivos relacionados a alienígenas e objetos voadores não identificados (OVNIs).

Vivaldo José Breternitz (*)

O tema tem voltado à mídia nos últimos anos. O senador Chuck Schumer defendeu a abertura de relatórios sobre luzes misteriosas no céu; Tom DeLonge, vocalista da banda Blink-182, divulgou imagens de OVNIs que teriam sido feitas por pilotos da Marinha e o Congresso realizou diversas audiências para tentar esclarecer o assunto.

Em fevereiro o assunto voltou às manchetes, quando Barack Obama falou sobre alienígenas em uma entrevista registrada em vídeo, dizendo que eles "são reais, mas eu não os vi". O vídeo viralizou, mas dias depois, o ex-presidente recuou, afirmando em postagem no Instagram que, embora seja estatisticamente provável que exista vida fora da Terra, não encontrou evidências de contato durante seu mandato.

Quatro dias após a declaração de Obama, Trump foi questionado sobre o tema em entrevista coletiva, quando disse que Obama "havia divulgado informações sigilosas, não deveria ter feito isso". Ao ser perguntado se os alienígenas são reais, respondeu: "não sei se são ou não", tendo mais tarde prometido, em sua rede Truth Social, que iria abrir os arquivos do governo relacionados ao assunto.

A promessa segue um padrão já conhecido da administração Trump: a desclassificação de documentos sobre temas cercados de teorias da conspiração, como os arquivos relativos ao assassinato de Kennedy e os de Jeffrey Epstein; ações como essas parecem ter o objetivo de desviar



MichaelPenhallow_CANVA

a atenção do público de situações que não favoreçam a imagem de Trump.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Evento aborda como a pluralidade gera valor e inovação

Pluralidade não é tendência, mas um fundamento para a inovação real. Partindo dessa premissa, a Numen, líder em soluções tecnológicas, irá realizar, no dia 25 de março, às 9h, durante o SAPHouse, o evento "Pluralidade que Gera Valor e Inovação". O encontro acontece presencialmente em São Paulo. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://eventos.tmp.br/saphouse2026/evento/formulario.php?code=F37XCC3>

Em um cenário cada vez mais complexo, organizações que crescem de forma consistente são aquelas capazes de integrar perspectivas distintas, experiências complementares e diferentes formas de pensar. Dessa forma, o objetivo do evento é promover uma reflexão prática e executiva sobre como transformar pluralidade em vantagem competitiva, bem como fortalecer a cultura, impulsionando a inovação e preparando a organização para os desafios do futuro.

A programação do evento visa, justamente, apresentar como diferentes visões constroem o amanhã. Abrindo a agenda de temas, estará Andreia Tsuruhame, CEO da Numen, que irá explicar como a empresa estrutura a diversidade de forma prática, não apenas conceitual. "Desde a fundação da Numen, a diversidade faz parte da nossa origem, sendo uma empresa fundada por uma mulher e que, até hoje, mantém a presença feminina na liderança. Ao promovermos este evento, podemos mostrar como a pluralidade também é um pilar importante na geração de valor e se torna vantagem competitiva em um mercado cada vez mais complexo", destaca.

O encontro será mediado por Felipe Almeida, Head de Diversidade e Inclusão da Numen, que



na ocasião, apresentará, juntamente com os sponsors convidados, o feNUMENalls. O projeto nasceu da visão de Almeida com o propósito de transformar diversidade em ação concreta dentro da Numen, englobando cinco comitês: LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, pessoas pretas, mulheres e profissionais 50+. "Mais do que uma iniciativa interna, o feNUMENalls surge como um movimento que amplia vozes, conecta pessoas e fortalece uma cultura onde a inclusão é prática diária, não simplesmente um discurso pontual", destaca o Head.

A agenda contará ainda com dois painéis. O primeiro, com o tema "Pluralidade que Performa: quando a diversidade sai do discurso e

entra no resultado", abordará como grandes marcas e lideranças transformam identidade em vantagem competitiva. A mediação será de Priscila Siqueira, TEDx speaker e Consultora de Fonte Especializada na Globo, com a presença de Lola Edmond, Líder da iniciativa Women in Cloud na AWS; Raul Donadeli, Enterprise Account Director no LinkedIn; e Hóttmar Loch, CEO da Nós Somos.

O segundo painel abordará "Narrativas que Transformam Estruturas: diversidade, ESG e poder de decisão. Quem conta a história define o impacto no negócio". A mediação ficará por conta de Niodara Faria, especialista em DE&I, com as participações de Denis Tassitano, CRO do SAP Concur na América Latina e Caribe; Jackeline Camillo, fundadora da Dispertamente; e Marina Dayrell, Especialista em Diversidade, Equidade e Inclusão.

Além disso, os participantes poderão conferir o lançamento do projeto Patrícia Terue, destinado à formação em tecnologia para jovens estudantes, com cursos presenciais e online, oficinas, mentorias e capacitação pré-emprego, com foco em competências alinhadas às demandas atuais do mercado. O projeto utiliza a educação como ferramenta estratégica para ampliar oportunidades e promover a inclusão social. "Acreditamos que o futuro do trabalho é construído através da educação prática e do desenvolvimento humano. Nosso compromisso é transformar o potencial de jovens talentos em oportunidades reais, unindo nossa expertise em tecnologia às demandas atuais para reduzir as desigualdades no mundo corporativo", pontua Andreia.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Relatório revela por que a resiliência será o principal diferencial em cibersegurança

A Apura Cyber Intelligence, empresa brasileira que trabalha com inteligência cibernética, apresenta seu relatório anual de ameaças, reunindo os principais eventos, padrões e tendências que moldaram o ciberespaço no último ano. "O que 2025 nos mostrou é que não existe mais zona de conforto. A dinâmica do cibercrime é de adaptação contínua, e qualquer organização que não acompanhe esse ritmo se torna

um alvo em potencial", afirma Anchises Moraes, especialista da Apura. Anchises destaca ainda que "o risco não está apenas em grandes brechas técnicas, mas na combinação de fatores como dependência crescente de terceiros, uso massivo de softwares compartilhados, aumento do poder computacional dos criminosos e uso intensivo de inteligência artificial para automatizar ataques. O resultado é um cenário em que a superfície de exposição cresce mais rápido do que a capacidade tradicional de defesa" (<https://www.apura.com.br/>).